

DE PERNAS PARA O AR COM A FOTOGRAFIA

João de Castro **TEXTO E IMAGEM**

Fotografia fotografia fotografia fotografia fotografia
fotografia...imagem.

Esta é a realidade e hoje a imagem está por todo o lado, "saltando-nos à vista"...em alguns casos literalmente.

Nos primórdios da "invasão" digital, muitos viram a fotografia como a vítima deste massificar e mutar da imagem; um cenário em que os fotógrafos só teriam a perder e a própria fotografia sofreria com isso. Ao invés, o tempo veio demonstrar-nos que cada vez mais a fotografia é um interesse, actividade e mercado crescentes. A vulgarização da imagem leva-nos a uma radical mudança, sendo que hoje já nem sabemos se o aparelho em que atendemos os telefonemas é um telemóvel com câmara fotográfica ou uma câmara com contactos, som e rede telefónica. Literalmente a fotografia que conhecíamos está de pernas para o ar. Tudo parece ter mudado!... em muito pouco tempo e a uma velocidade que quase não deu tempo para consciencializarmos o processo.

Agora a imagem já não pertence só aos fotógrafos, que no passado eram detentores de todo um conhecimento e experiência que (por mérito) lhes dava a chave de um mundo restrito. Parecendo o apocalipse dos fotógrafos, esta situação de toda a gente "tirar fotografias" funciona no entanto a favor dos fotógrafos...é uma questão de perspectiva e forma de encarar a mudança.

Se por um lado a "vaga digital" veio tirar das mãos dos fotógrafos um quase exclusivo da imagem, por outro lado dá a esses mesmos fotógrafos meios mais qualitativos, operacionais e rentáveis para marcarem a diferença ao "fazerem fotografia". Somos todos fotógrafos, mas uns "tiram fotografias" e outros "fazem fotografia"; esta é a realidade crescente, que até o mercado acompanha ao fornecer opções de equipamentos escalonadas pelos níveis de conhecimentos e objectivos de cada um.

Hoje, o fotógrafo tem absoluto controle sobre as suas fotografias, podendo trabalha-las até um ponto de qualidade à sua medida e desejo, com um máximo de conforto, rapidez, com um custo acessível e proporcional aos seus objectivos e ambições. O primeiro passo para não "perder o barco" dos novos tempos é não baixar os braços e procurar as "armas e pincéis" para si, fotógrafo; formação e equipamentos. Há que reciclar, ou iniciar, a profissão de fotógrafo num caminho novo e digital, sem desaprendermos ou deixarmos de parte o bem fotografar. É certo que a mudança para o digital

foi rápida e quase que avassaladora, levando-nos a sentir que a fotografia que sabemos há uns anos agora de nada serve...nada mais errado de se pensar! Os conhecimentos, instintos e propósitos da fotografia continuam os mesmos, as ferramentas e horizontes é que mudaram. Sejam pragmáticos e realistas.

Os fotógrafos de craveira e com experiência mantêm uma atitude e conhecimento no fotografar que, complementado pela actualização adequada, lhes abrem as portas para o futuro da fotografia, com as suas novas tecnologias e processos de trabalho.

A exemplo, partilho a minha experiência, que ao fim de 19 anos como fotógrafo profissional, há 3 anos atrás, senti que tudo estava a mudar e eu ia ficar para trás. Na altura senti que tinha passado tantos anos a acumular conhecimento e experiência "para nada"...ao chegar a um determinado ponto de uma escada de evolução os degraus seguintes cada vez se afastavam mais de mim...tive de saltar para continuar. Penso que nos últimos tempos este sentimento é comum e recorrente a muitos fotógrafos.

Comecei a trabalhar em 1985 como fotógrafo profissional free lancer em fotografia técnica e comercial, começando por me especializar em arquitectura e interiores (a minha primeira escola de iluminação, produção e estética), acrescendo depois com a fotografia de obras de arte, turismo, retrato e publicidade. As diversas áreas da fotografia levaram-me a aprender, experimentar e exigir cada vez mais de mim a nível técnico, estético e da produção. Cada novo trabalho apresentou-se-me sempre como um desafio e uma oportunidade/razão para eu aprender coisas novas. Pelos meus 8 anos de trabalho profissional, com a minha musa Cristina Fialho, iniciámos um caminho de trabalho em fotografia artística, desenvolvendo novas maneiras de trabalhar, tanto ao nível da fotografia como da produção e modeling. Durante alguns anos mantivemos a fotografia técnica e comercial em paralelo, de forma a financiar a arte. Mas, por volta em 2002, na altura que a internet tomou mais forma e peso e lançámos o nosso primeiro site, começámos a sentir que as novas tecnologias tinham chegado e os próximos anos iam ser ditados por elas. Novas tecnologias essas que "eram chinês" para mim. Algo estava a mudar, mas eu não queria deixar de ser quem era como fotógrafo...um longo e pesado caminho de adaptação e reciclagem começou,



tendo eu definitivamente convertido o meu trabalho em digital 2 anos mais tarde, em 2004. Durante alguns anos (antes e depois de mudar para digital) experimentei diversos processos de trabalho, equipamentos e marcas, para hoje estar plenamente satisfeito e enquadrado com as opções que permitem realizar um trabalho fotográfico exigente, com mais qualidade e condições do que no analógico.

Hoje, em digital, todo o trabalho é muito mais imediato, manipulável, fiável, compatível e económico, permitindo uma liberdade criativa e fluxo de trabalho sem precedentes.

No equipamento fotográfico e de estúdio, o mais importante para mim é que me dê qualidade de imagem, seja fiável e adaptado à minha forma de trabalhar. A simplicidade conta,

e ao longo da minha experiência em sucessivas áreas da fotografia, desenvolvi as minhas fórmulas pessoais.

O computador, a par de um canivete suíço, é hoje um dos meus melhores amigos no trabalho fotográfico e produção (todo o trabalho anterior que possibilita o fotografar, e o posterior na exposição, publicação e divulgação dos trabalhos). Em termos de computadores, trabalho com uma workstation de alta gama da HP com um écran digital de 30 polegadas e 2560X1600 pixels de definição, e um computador portátil

Notebook topo de gama. Em ambos os computadores utilizo software Adobe, com os programas Photoshop CS3, Ligthroom, Studio 8 e Acrobat, que me optimizam e potenciam o trabalho fotográfico e de produção.

Complementando, utilizo discos rígidos externos para 1º backup e trabalho, bem como um de maior capacidade para 2º backup. Para o trabalho de escritório e arquivo, um all-in-one HP Photosmart proporciona-me scanner, fotocopiadora, fax e impressora de textos e fotografias como base da produção. Sendo para mim a impressão o destino final das minhas

fotografias, e onde realmente se aprecia e partilha toda a qualidade de uma fotografia, exigo a maior qualidade, fiabilidade e duração, optando eu pelo sistema que hoje melhores resultados me proporciona, a par de fluidez e rentabilização do trabalho. Assim, e de acordo com o trabalho em questão, utilizo as impressoras HP Designjet Z3100 de 12 tinteiros ou a Photosmart Pro B8190 de 8 tinteiros, que, combinadas com as tintas pigmentadas HP Vivera e os papéis fotográficos HP e HP de belas-artes Hahnemühle (até 310 gr/m²), me garantem cores reais, pretos e brancos totais (imprimindo automaticamente apenas com 4 ou 3 tinteiros de cinzentos e pretos), máximo detalhe na fidelidade aos ficheiros fotográficos originais, secagem rápida, impermeabilidade das

impressões e uma duração superior a 200 anos (certificada por norma ISO)...tudo isto em impressões com até 1118 mm de largo, feitas por mim no meu escritório...

No meu recente percurso de reciclagem e passagem para o digital, especializei-me nas novas tecnologias, garantindo a minha evolução e actualização como fotógrafo, passando também para a área da formação teórica, prática e técnica da fotografia. Na HP e Adobe, encontrei as parcerias e equipamentos/soluções adequadas à minha

exigência e forma de trabalhar, em que não preciso de me mudar enquanto fotógrafo. Tendo eu escolhido seguir pela fotografia de arte, formação e dinamização da fotografia em geral, vejo que o digital está ao alcance de todos os fotógrafos, independentemente de quais são as suas opções e estatuto na fotografia.

“Armas e pincéis”: formação e equipamentos. Esta é a fórmula, que a par do sempre actual bem fotografar, vai manter os fotógrafos profissionais vivos e cada vez mais qualitativos e presentes na fotografia. www.joaodecastro.com ■

